



## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FRANCA / SP

### ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA DEZENOVE DE NOVEMBRO DE 2019

Ata da reunião extraordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA realizada no dia **dezenove de novembro de dois mil e dezenove**, às detestar horas, no quarto andar da Secretaria Municipal de Educação, sito à Avenida Francisco Paulo Quintanilha Ribeiro, número quinhentos e cinquenta, no Parque Francal, Franca - São Paulo, e presentes **Dez** conselheiros titulares, **Seis** conselheiros suplentes e **Doze** visitantes que assinaram a lista de presença, sob a presidência da Senhora FLÁVIA ASSIS FREITAS, servindo como secretária a Sra. Karla Migani, foram abertos os trabalhos da reunião extraordinária. **EXPEDIENTE:** Registrou-se recebimento via e-mail, das justificativas de ausências dos Conselheiros: Rosângela Mourão, Ricardo Davi, Sílvia Viel, Simone Brasileiro e Heber Pereira. Esteve presente na reunião: o assessor do vereador Kaká, e os profissionais convidados Marcelo e Leandro da Fundação Casa. **ORDEM DO DIA:** A Presidente Flávia Assis iniciou agradecendo a presença de todos, e explicou os motivos da reunião sobre a necessidade da aprovação das contas do primeiro trimestre onde inclui um período em que os Conselheiros do mandato anterior respondiam pelas funções de fiscalização até vinte e oito de fevereiro e os atuais Conselheiros tomaram posse e início das funções nos quatro dias últimos do primeiro trimestre. Outro assunto abordado foi a solicitação do Leandro e Marcelo para apresentação do Trabalho da Fundação Casa. **Item 1- Aprovação das Contas do Primeiro Trimestre e Ressalvas** - A presidente fez uma explanação sobre os quadros de receitas que precisam ser assinados e as diversas verbas que o compõe: Convênios Federais e Estaduais para construções, QSE, Merenda, PNAT, Brasil Carinhoso, PAR, Aplicação de Juros, FUNDEB e Prórrios, incluindo o valor residual do ano anterior que é contabilizado junto, e o superavit do ano anterior do FUNDEB utilizado para o pagamento de abono aos profissionais da Educação; em seguida foi feita a leitura do parecer da Comissão de Conferências, anexado junto deste. Por fim a presidente colocou em votação a prestação de Contas do Primeiro Trimestre com as devidas Ressalvas, sendo aprovada por unanimidade. Antes de iniciar o item 2 da pauta o Sr Elias, munícipe e pai de aluno questionou as adaptações das escolas para os alunos de inclusão, de acordo com ele o trabalho não é realizado e as escolas não possui acessibilidade, o Sr Augusto explicou que existe uma verba do PDDE destinada para isso e este trabalho de assessoramento de acessibilidade de prédios e adequações é realizado pela Secretaria Municipal da Educação junto com os diretores da escola; O Sr Elias ainda questionou sobre a ausência e pagamento de monitores/estagiários e a recusa de atendimento pela Gestora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação. A presidente sra. Flávia orientou sobre os co-responsáveis e a disponibilidade deste Conselho, convidando para a próxima reunião que terá como tema Educação Especial. O conselheiro José Aurélio, representante da Secretaria de Educação do segmento EJA, apresentou o fato da redação de um aluno do nono ano da escola Antônio Siqueroli, da Educação de Jovens e Adultos disse que o aluno concorreu dentre dez mil candidatos, se classificou entre os dez primeiros e alcançou a quinta colocação, motivo de honra para a educação. **Item 2- Apresentação do Trabalho da Fundação Casa** - A presidente explicou sobre o interesse da Fundação Casa em possuir representatividade dentro do conselho, devido a parte pedagógica dos detentos, sendo assim foram convidados para uma apresentação do trabalho realizado por eles. Leandro e Marcelo se apresentaram como Coordenadores Pedagógicos da instituição, Leandro iniciou falando da Pastoral da Menor que rege a Fundação Casa e apresentou a proposta da unidade de regime Fechado; explicou que Franca tem uma escola Modelo Integral e Compartilhado, que a cidade tem um complexo com bons moldes e explanou todo o processo de funcionamento, desde o atendimento até a internação, assim como, a parte estrutural da Fundação. Em seguida foi passada a palavra para o Coordenador Marcelo que ao iniciar a apresentação sobre o regime semiaberto; No início da explanação a munícipe e mãe de aluno, Monique, questionou a falta de segurança da instituição e expôs vários problemas que ela enfrenta. Relatou que os internos tentam ludibriar os alunos, influenciando as crianças a praticar massacre dentro da escola, o Marcelo disse que isso é um problema da escola e não da instituição; Ainda questionou o que eles, Marcelo e Leandro, pretendem dentro do conselho e o que buscam no conselho; eles disseram buscar o apoio do grupo. Ela questionou para que eles querem uma cadeira a mais para representar um jovem, em nome da instituição, e expôs que quem deveria ter essa representatividade é a mãe; a sra. Monique questionou qual a



## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FRANCA / SP

51 necessidade de defender um jovem que tem família desestruturada, que assim que ele voltar ao convívio  
52 social irá para o tráfico para colocar dinheiro em casa, que ninguém imagina o que é ter que conviver com  
53 isso, disse que sempre que procura autoridades do Estado para solucionar problemas e não é atendida e  
54 ficou bastante exaltada. Marcelo questionou a mãe qual a intenção dela, pois ele estava presente para  
55 apresentar o trabalho que desenvolvem e disse que não estava entendendo o que a senhora Monique  
56 estava tentando comunicar, neste momento a Sra Flávia pediu para manter a organização. Marcelo disse  
57 que a apresentação não era direcionada aos questionamentos da mãe, porém ela continuou manifestando  
58 de maneira exaltada. A presidente Flávia disse que o Conselho já estava ciente do que ela gostaria de  
59 falar e alertou sobre o horário, a Monique disse que estávamos atrasados por mais de uma hora que ela  
60 havia chegado as dezessete horas e se sentiu desrespeitada. O conselheiro Jose Aurélio do EJA explicou  
61 que tínhamos norma na casa e quando não existe uma quantidade de pessoas não pode começar a  
62 reunião, ela respondeu dizendo que deveriam marcar para começar mais tarde. A sra. Flávia disse que iria  
63 encerrar a participação dela e solicitou que ela deixasse que o Marcelo e o Leandro respondessem os  
64 questionamentos do Conselheiros e pudessem continuar a apresentação, pois ela estava questionando  
65 sobre o semi-aberto que nem havia sido apresentado ainda; a sra. Monique disse que eles sabem que está  
66 tendo tráfico, que estes internos são más influências para os demais, que ficam nas portas das escolas,  
67 que entrou em contato com a diretoria de ensino e disseram para ir na delegacia, que se ela quiser que o  
68 filho dela vá na escola tem que pagar van e os meliantes passeiam de van, que se ela quiser que os filhos  
69 dela faça algum curso ela tem que pagar, enquanto eles tem tudo isso gratuito. A conselheira Andréia,  
70 representante da Polícia Militar, solicitou a palavra e disse entender as colocações, porém a senhora  
71 Monique continuou dizendo que não sabemos como é o bairro que ela vive, pediu que parássemos com o  
72 teatrinho de dizer que esses menores infratores vão sair da Fundação bonzinhos. Neste momento a  
73 senhora Monique se exaltou ainda mais se tornando difícil o entendimento de sua fala e a Andreia orientou  
74 que ela procurasse os órgãos responsáveis pelo assunto, ela respondeu que já havia procurado todo  
75 mundo. O Conselheiro Elcio explicou sobre as normas do regimento interno que há uma legislação e  
76 ordem para início e prosseguimentos, que os representantes são voluntários e não recebem por estarem  
77 presentes na reunião, que seu manifesto é uma ofensa e pediu respeito, pois todos os presentes tem  
78 família e sofre com as mesmas coisas que ela, relatou ser voluntário não receber por estar presente na  
79 reunião e aguardou como todo mundo dar o quórum necessário para início da reunião e explicou que caso  
80 não houvesse dado o quórum teríamos que vir outro horário e outro dia e pediu que ela não reclamasse de  
81 cumprimos o que rege a lei. O conselheiro Pedro Tosi disse que gostaria muito de pode ajudá-la no seu  
82 pleito, mas explicou que no Conselho não tínhamos autoridade para modificações de leis superiores.  
83 Monique continuou falando dos criminosos que estão dentro das escolas, Pedro disse que não estávamos  
84 falando de criminosos, mas sim de pessoas que em determinada faixa etária a legislação exige que ela  
85 esteja na escola, que isso é obrigação do Estado, da sociedade e da família e explicou que o pleito da  
86 senhora não condiz com este Conselho. A conselheira Andréia perguntou a Monique o que ela gostaria  
87 que nós fizessemos enquanto Conselho, ela não respondeu, colocou o filho dela de treze anos no plenário  
88 e disse que ele tem ótimas notas, mas esta abismada de saber que na escola dele vários jovens são  
89 motivados a criar um massacre dentro da escola. Neste momento foi perguntado a ela se ela já havia  
90 falado com o supervisor de ensino do Estado, Sr Aurélio Silva, que estava presente na reunião, e ela  
91 continuou de modo exaltado fazendo denúncias sobre ameaças que diz receber. A policial Andreia disse a  
92 ela que o ECA diz que tem que ser assim. Andreia Braguim questionou se ela procurou o Conselho de  
93 Segurança Pública e dos Direitos da Criança e do Adolescente. Por falta de organização em plenário deu-  
94 se por encerrada a reunião pela presidente Flávia Assis. A próxima reunião ordinária do CME, acontecerá  
95 no dia 03/12/2019, às 17h. Após agradecimento deu-se por encerrada a reunião.

96 *Flávia Assis*  
97 FLÁVIA ASSIS FREITAS  
98 Presidente

KARLA MIGANI ANDRADE TOZZI  
Secretária